**Cuidado de enfermagem em evidência: percepção de gestantes sobre a consulta de enfermagem durante o pré-natal**



socepis1@gmail.com

Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Larissa Uchôa Melo1, Thalya Costa de Oliveira2, Samara Calixto Gomes2, Samyra Paula Lustoza Xavier2**

1 Universidade Regional do Cariri/ URCA ([uchoa\_larissa@hotmail.com](mailto:uchoa_larissa@hotmail.com))

2 Universidade Regional do Cariri/ URCA;

**Resumo:** A assistência pré-natal tem como principal objetivo assegurar o desenvolvimento da gestação de forma saudável tanto para a mãe como para o filho. Para isso, é fundamental que seja reconhecida e valorizada a percepção das gestantes sobre esse acompanhamento, uma vez que a adesão delas está relacionada ao acolhimento, a qualidade do atendimento e ao preparo do profissional de saúde em atendê-la em todos as suas demandas. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo conhecer a percepção das gestantes acerca da consulta de enfermagem no acompanhamento pré-natal. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, realizado com 25 gestantes vinculadas a quatro Equipes da Estratégia Saúde da Família localizada na zona urbana de um município de pequeno porte localizado no interior do estado do Ceará. A coleta de dados deu-se através da realização de entrevistas, realizadas individualmente, nas dependências das unidades de saúde as quais as participantes estavam vinculadas. Os dados foram analisados à luz da Análise Temática e confrontados com a literatura pertinente. O estudo atendeu as exigências éticas e legais das pesquisas envolvendo seres humanos e obteve aprovação do comitê de ética em pesquisa com parecer de número 3.606.524. Os resultados demonstram que as gestantes consideram que a consulta de Enfermagem é satisfatória e que um dos principais aspectos se baseia no compartilhamento de informações/orientações em saúde. Destacaram ainda que a consulta de Enfermagem é melhor que a de outros profissionais, pois, através do compartilhamento de informações, o enfermeiro promove bem-estar às gestantes, tanto pela atenção fornecida quanto por realizar a educação em saúde, tornando a consulta um momento trocas e de aprendizado. Conclui-se que a consulta de Enfermagem é realizada de forma satisfatória no atendimento as demandas e necessidades de saúde das gestantes no acompanhamento pré-natal.

**Descritores:** Enfermagem. Saúde da mulher. Pré-natal.

**Área Temática**: Temas livres.

1. **INTRODUÇÃO**

A assistência pré-natal tem contribuído de forma evidente para a saúde pública, com a diminuição do risco de complicações antes, durante e após o parto, através do acompanhamento periódico realizado pelas Equipes da Estratégia de Saúde da Família (EqESF), especialmente as consultas de Enfermagem.

As consultas de Enfermagem são baseadas em ações de prevenção, promoção e vigilância em saúde, com vistas a garantir o bem-estar e a melhor qualidade de vida e saúde para as gestantes e os bebês (ROCHA; ANDRADE, 2017). Dentre todas as atividades a que lhes são atribuídas, os Enfermeiros precisam, ainda, estar vigilantes para os fatores que influenciam no entendimento das orientações e informações prestadas a mulher, e devem sempre incentivá-las a voltar para a continuidade da assistência (OLIVEIRA *et al*., 2015).

O cuidado de enfermagem, quando realizado de forma satisfatória, por meio de um bom atendimento, conversando e escutando a mulher, dando valor as suas atitudes, crenças e experiências no autocuidado em saúde, configura-se como um importante ponto de ligação para a permanência da gestante nas consultas de pré-natal. Nesse contexto, a competência de comunicação tem se mostrado como aspecto fundamental no cuidado em suas dimensões biopsicossociais (VIELLAS *et al*., 2014).

É sabido que o acompanhamento da equipe de enfermagem vai além da base de conhecimentos, é um conjunto de habilidades e de cuidados que envolvem tecnologias leves, leves duras e duras, tornando-o assim, eficaz e indispensável. A assistência ao pré-natal é apenas o começo de um acompanhamento integral a gestante e ao seu filho (SOUZA; ROECKER; MARCON, 2010).

Nesse sentido, o desenvolvimento deste estudo parte do pressuposto de que é preciso garantir que a assistência em saúde no pré-natal prestada pelos serviços públicos, especialmente na Atenção Primária a Saúde (APS), seja de qualidade, que atenda as demandas de saúde da população, e que esteja em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, é imprescindível conhecer a percepção das gestantes sobre o cuidado de Enfermagem no acompanhamento pré-natal, pois possibilitará a reflexão e a (re)orientação das práticas de cuidados em saúde. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo conhecer a percepção das gestantes acerca da consulta de enfermagem no acompanhamento pré-natal.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva, realizada em um município localizado na região centro-sul do interior do estado do Ceará.

A população desse estudo foi composta por 25 gestantes atendidas em quatro EqESF da zona urbana do referido município, as quais foram selecionadas a partir dos seguintes critérios de inclusão: primigestas no terceiro trimestre de gestação, multigestas a partir do primeiro trimestre de gestação que tenham realizado acompanhamento pré-natal nas gestações anteriores e maiores de 18 anos. Foram excluídas aquelas que não realizavam acompanhamento regular de pré-natal pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que tinham gestação de alto risco e as que não tinham condições cognitivas ou psicológicas para responder e participar do estudo.

A escolha das primigestas em terceiro trimestre de gestação justifica-se pela necessidade de que estas precisam ter realizado consultas pré-natal prévias para então conhecer a realidade vivida durante as consultas de Enfermagem. As multigestas em primeiro trimestre pelas experiências anteriores que estas tiveram com o acompanhamento pré-natal.

As entrevistas foram realizadas de forma individual, em ambiente seguro e reservado, na própria unidade a qual a gestante é vinculada, seguindo o dia e horário contidos no cronograma do Enfermeiro da Unidade Básica de Saúde (UBS) para consulta de pré-natal.

As falas foram transcritas na íntegra e os foram organizadas com base no método colorimétrico, posteriormente apresentados sob o formato de categorias empíricas. A análise de dados fundamentou-se na técnica de Análise de Conteúdo Temática (MINAYO, 2010).

Atendendo os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, e em conformidade com a Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com vistas a garantir o sigilo das informações, as participantes foram identificadas por códigos (G.1; G.2.), seguindo a sequência numérica de realização das entrevistas.

O projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) obtendo deferimento e aprovação sob o parecer de número 3.606.524.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestação é uma manifestação fisiológica que envolve diversas mudanças. Devido a diversos fatores aos quais à mulher está exposta, podem surgir algumas complicações no decorrer do processo gestacional, podendo levar a uma gestação de alto risco. Como preconiza o MS, após a confirmação da gravidez, por ser de direito da mulher, inicia-se o acompanhamento à gestante (BRASIL, 2013A).

A OMS recomenda seis ou mais consultas como número ideal. Segundo o MS as consultas devem ser mensais até a 28º semana de gestação, a partir da 28º à 36º semana deve ser quinzenal e a partir das 37 semanas deve ser semanal, para a garantia de uma gestação saudável e para poder minimizar possíveis intercorrências (BRASIL, 2012).

O Pré-natal é um conjunto de cuidados médicos, nutricionais, psicológicos e sociais que são destinados à proteção e promoção da saúde do binômio mãe-filho, durante toda a gestação, parto e puerpério, tendo como sua principal finalidade a diminuição da morbimortalidade materno-infantil (SANTOS, 2013).

A gestação é um período de medo e apreensão na vida da mulher, um momento cheio de expectativas relacionadas ao parto, que de certa forma, são ligadas ao medo que cerca esse momento. O medo vem de fatores socioculturais que se fazem presentes em vários momentos do ciclo gestacional, chegando até mesmo ao pós-parto, o que nos leva a afirmar que a cultura influencia grandemente nos fatores emocionais, contribuindo para o medo e a angústia relacionada à gestação e ao parto, sendo nesse momento a enfermagem um ponto importante para a diminuição dos medos e dúvidas durante esse período (ALMEIDA, TANAKA, 2009).

Tanto a equipe da UBS, quanto o profissional de enfermagem precisam estar vigilantes para os fatores que influenciam no entendimento das orientações e informações prestadas a mulher, e devem sempre incentivá-la a voltar por meio de um bom atendimento, conversando e escutando com veemência, dando valor a atitudes pertinentes à saúde e experiências prévias. Vale salientar que a situação de cada gravidez é um processo de delineamento para o seu bom desenvolvimento. Assim, o profissional deve orientar a mulher em suas diferentes circunstâncias (OLIVEIRA *et al*., 2015).

Nesse contexto a assistência de enfermagem configura-se como um importante ponto de ligação para a permanência da gestante nas consultas periódicas de pré-natal. A comunicação entre o profissional e a gestante tem-se mostrado como de fundamental importância para a continuidade da assistência a saúde da mulher, como uma parte integrante da assistência pré-natal em suas dimensões biopsicossociais que envolvem a gestante (VIELLAS *et al*., 2014).

Quando indagadas sobre o atendimento pré-natal realizado pela enfermagem, foi possível identificar que as gestantes consideram que a consulta de Enfermagem é satisfatória e que um dos principais aspectos se baseia no compartilhamento de informações/orientações em saúde. Conforme expresso nos depoimentos a seguir:

*“Eu gosto, a enfermeira é muito legal, ela passa pra gente uma positividade, uma segurança no pré-natal, na hora que vai nascer o neném, eu acho muito importante também” (G.2).*

*“Ah é muito bom, é bem atendido, você pode tirar as dúvidas a respeito da gestação” (G.3).*

*“Eu acho muito importante também, porque ela sempre está orientando antes da consulta do médico, e sempre repassando a gente para o médico caso tenha algum problema” (G.5).*

*“Ah, é muito positivo, ela ensina bastante coisa e toda hora está pronta para servir” (G.25).*

Para uma consulta proveitosa, o enfermeiro deve promover o vínculo com a gestante a fim de lhe passar segurança e confiança a partir do momento de sua chegada até o momento do parto. Alguns aspectos são considerados muito importantes para que haja esse vínculo entre usuária e profissional, como a receptividade e o acolhimento.

Para Oliveira *et al* (2015) no contexto da atenção ao pré-natal se faz essencial ter um bom acolhimento, pois cabe ao enfermeiro prestador do cuidado elucidar questões que na maioria das vezes são únicas para a gestante, pois deve-se considerar o ser de forma individualizada, onde o mesmo deve ser capaz de perceber as entrelinhas, ser sensível e propenso ao diálogo.

A enfermagem é uma profissão primordial no processo da gestação, pois o enfermeiro tem a responsabilidade de prover apoio emocional à mulher e também seus familiares e propiciar uma troca de conhecimentos e experiências (OLIVEIRA *et al*., 2015).

Assim, o papel do enfermeiro nas primeiras consultas de pré-natais inclui: interpretação dos dados colhidos na anamnese e interpretação com resultados dos exames solicitados, correlacionando-os, tratamento das alterações encontradas nos exames e solicitar encaminhamento se necessário, prescrição de sulfato ferroso e ácido fólico, para prevenção de anemia, realizar orientação quanto ao ganho de peso e alimentação adequada para este período, e frisar sempre nas consultas o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê (BRASIL, 2013C; COREN-GO, 2013).

Ainda nessa categoria, uma parte das gestantes chegou a classificar a consulta com o enfermeiro melhor do que com o médico, como se pode ver em algumas falas:

*“Eu acho que atende melhor do que o médico, porque eu me sinto melhor com as enfermeiras” (G.4).*

*“ótimo, também é muito bom, atencioso, às vezes dá mais atenção que o médico, o médico na correria, porque tem muita gente. O enfermeiro da aquela atenção mais desejada, prefiro o enfermeiro” (G.8).*

*“Eu acho as consultas* (da enfermeira) *melhores do que a do médico, assim, ela passa mais informações, sabe, ela conversa mais comigo do que o próprio médico, o médico é mais se eu ficar perguntando, ela não, ela vai falando: “óh aqui na ultrassom dele, está tudo bem, e tal” (G.22).*

Como podemos observar, fica evidenciado que o enfermeiro promove um bem-estar às gestantes, tanto por ser atencioso quanto por realizar a educação em saúde da forma que deve realmente ser realizada, de forma a tornar a consulta um momento de aprendizado.

É notório que o acompanhamento da equipe de enfermagem vai além da base de conhecimentos, é um conjunto de habilidades e de cuidados e é o que o torna eficaz e indispensável. A assistência ao pré-natal é apenas o começo de um acompanhamento integral a gestante e ao seu filho (SOUZA; ROECKER; MARCON, 2010).

A literatura (Calife; Lago; Lavras, 2010) aponta que durante as consultas, o enfermeiro além de exercer seu papel técnico, necessita mostrar-se atento às falas da gestante, usando da escuta qualificada para ouvir os medos, angústias e dúvidas da mulher, criando assim um vínculo resistente. Desse modo o profissional é capaz de contribuir para possíveis mudanças no estilo de vida e atitudes da usuária.

Com relação ao papel educativo da enfermagem neste momento das consultas preconizadas pelo o MS de pré-natais o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), menciona algumas intervenções qualitativas para melhor adequação de pré-natal, nas quais orientações deve ocorrer sobre amamentação, alimentação suplementar, imunização, entre outras, voltadas às gestantes, sendo especialmente benéficas neste período gravídico (BRASIL, 2006).

Desta maneira, o enfermeiro deve ser visto como um grande colaborador para o sucesso das gestações de suas pacientes. Logo, deve buscar sempre que possível se capacitar para que a valorização de seu trabalho suceda com o apoio das gestantes, família e comunidade para o bom êxito desse período vivenciado pelas futuras mamães (NARCHI, 2010; TEIXEIRA; AMARAL; MAGALHÃES, 2010).

Vale ressaltar que também são bem vistas as estratégias de grupo de apoio e visitas de capacitação na própria casa da gestante, ambiente familiar para a mesma. Portanto, o enfermeiro deve estar habilitado para o processo educativo, sendo capacitado para suprir as necessidades existentes no período da gestação (SILVA; LIMA; OSÓRIO, 2015).

Constata-se, portanto, que a assistência de Enfermagem no pré-natal representa um modelo de qualidade, que supre de forma satisfatória as necessidades das gestantes e se fundamenta em um cuidado especial e humanizado.

# CONCLUSÃO

Esse estudo possibilitou conhecer a percepção das gestantes acerca da assistência de enfermagem no pré-natal e os resultados apontam que as consultas favorecem o bem-estar das gestantes, o que faz com que se sintam mais seguras e tranquilas quanto a sua saúde e a do seu bebê.

Os resultados reforçam ainda a importância de um cuidado de Enfermagem com qualidade e mostra que isso contribui para um processo gestacional saudável, pois permite à gestante uma captação melhor de orientações e o engajamento da mesma à unidade, fortalecendo o vínculo entre serviço – profissional - usuária.

1. **REFERÊNCIAS**

ROCHA, A. C.; ANDRADE, G. S. Atenção da Equipe de Enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga – GO em diferentes contextos sociais. **Revista Enfermagem Contemporânea,** v. 6, n. 1, p. 30-41. Abril de 2017.

OLIVEIRA, J. C. S. et al. Assistência pré-natal realizada por enfermeiros: o olhar da puérpera. **R. Enfermagem Cent. O. Mineiro,** v.5, n.2, p.1613-1628, Minas Gerais, mai/ago de 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/857/863>>.

VIELLAS, E. F. et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30 Sup:S85-S100, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0085.pdf>>.

SOUZA, V. B.; ROECKER, S.; MARCON, S. S. Educação em Saúde na Assistência Pré-Natal: Percepção de Gestantes Atendidas na Rede Básica de Maringá-PR. **ANAIS**. **III** Semana de Enfermagem em HUOP. XIX Jornada de Cascavelense de Enfermagem. UNIOESTE. Campus de Cascavel. 10-12 maio, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas social). Resenha.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013C.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013A.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

SANTOS, E.K.A. **Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem:** Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher, do Neonato e à Família: Alojamento Conjunto – Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013.

CALIFE, K.; LAGO, T.; LAVRAS, C. Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: **manual técnico do pré-natal e puerpério. Secretaria da Saúde.** Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. São Paulo: SES/SP, 2010. 234p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério:** atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: MS; 2006.

NARCHI, N. Z. Atenção Pré-natal por Enfermeiros na Zona Leste da Cidade de São Paulo-Brasil. **Revista Escola de Enfermagem.** V. 44, n. 2. São Paulo: USP. 2010, p. 266-273.

TEIXEIRA, I. R.; AMARAL, R. M. S.; MAGALHAES, S. R. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. **Revista e-Scientia**, v. 3, n. 2., p. 26-31.

SILVA, E. P.; LIMA, R. T.; OSÓRIO, M. M. **Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco**: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados, 2015.

ALMEIDA, C.A.L; TANAKA, O.Y. Perspectiva das mulheres na avaliação do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. **Rev. Saúde Pública** 2009; v. 43, n. 1, p. 98-104.